

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Japonez de maior circulação no Brasil

Anno XIX

São Paulo - Quinta-feira, 23 de Fevereiro de 1933

Num. 821

NIPPAK SHIMBUN

Diretor-Proprietário:

SACK MIURA

Redactor da pagina brasileira: José Solé

Redacção: Administração e Oficinas:

Rua da Liberdade, 144-A e 146
Caixa Postal, 375
Telephone 2-3926

Endereço Telegráfico: "Nippak"
SÃO PAULO - Brasil

ASSIGNATURAS

Para o Brasil

Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000
Número avulso \$500
Para o Exterior 60\$000

Annuncios

Temos à disposição dos interessados
uma tabela completa de preços para
annuncios nesta folha. Telephone 2-3926

O transporte de Cereais paulista

A Comissão de Tarifas solucionou definitivamente a questão do transporte de cereais da safra deste ano. Permanecem em vigor as isenções concedidas durante o ano passado áquele importante ramo agrícola, cujo desenvolvimento, no decorrer dos últimos dois anos, attingiu proporções consideráveis.

A safra de cereais, deste ano, excede todas as safras anteriores. A safra de arroz, por exemplo, não sofreu grandes consequências com a recente estiagem e promete ser grande. A qualidade do cereal paulista admite a sua imediata collocação nos mercados estrangeiros, em grande quantidade. Esse produto pôde competir com os melhores do mundo.

E, em suma, uma nova e grande riqueza que se annuncia, em condições de compensar, pelo menos em parte, os graves prejuízos sofridos pela lavoura cafeeira.

A do milho, nas mesmas condições.

Noticias e telegrammas do Japão

(Serviço especial do NIPPAK SHIMBUN e dos Jornais)

O commercio com o Brasil

O intercâmbio comercial com o Brasil, ainda que aumentado, durante o anno passado, foi muito reduzido.

A nação brasileira importou mercadorias no valor de 4.059 contos, de varias firmas nipponicas, as quais importaram do Brasil 2.358 contos de réis.

Superou a exportação sobre a importação um total de 1.706 contos de réis.

A proxima inauguração da exposição dedicada á mulheres e crianças

Uma grande exposição internacional dedicada á mulher e á criança estará aberta, em Tokio do dia 11 de Março até 10 de Maio. A Inglaterra a França, a Alemanha, a Itália, a Belgica e outros países concorrem á esse certamen.

Já foi celebrada a terminação do palacio onde se fará a exposição. A cerimonia realizou-se em presença do corpo diplomático estrangeiro, da princesa Dowager Kuni, sob cujo patrocínio se realiza a exposição, e do conde Haishi.

A exposição comprehenderá, entre numerosos outros attractivos, grandes desfiles de mulheres e crianças, representando os respectivos países.

Para não desvalorizar o "yen"

Na ultima reunião da Dieta, o ministro das Finanças, Sr. Takanashi, declarou que o governo evitaria tomar qualquer medida que venha a prejudicar ou causar a desvalorização da moeda japoneza.

Como surgiu o Mandchú-Koku

Diariamente os jornais de todo o mundo inserem em suas primeiras páginas, alguns com títulos garrafas, o assunto que há quasi dois anos vem empolgando o mundo: a independencia da Mandchuria.

E como nasceu esse novo Estado?

E' o que vamos explicar em poucas linhas:

«A Mandchuria e a Mongolia sempre foram unidades semi-independentes no seio da Republica da China. Na Mandchuria eram frequentes os choques entre forças japonezas, que ocupavam suas concessões reconhecidas por tratados, e outras forças, mais ou menos irregulares, chinesas, commandadas pelos generais Chang Tso-Lin e Chang Hsueh-Liang. Na noite de 18 de setembro de 1931 essas forças atacaram a Estrada de Ferro do Sul da Mandchuria, operada e guardada pelos japonezes. Estes reagiram violentamente, terminando por expulsar as forças de Chang Hsueh-Liang. Partiu então o primeiro ato de independencia da província de Kirin, com o general Hsi Hsia à frente, proclamando que a província não mais reconhecia a autoridade do governo de Nankim. Dez dias depois do incidente acima relatado, estabeleceu o general Hsi um governo independente em Kirin, no qual foi acompanhado pelos chefes sino-mandchus de Taoliao, de Harbin, e da fronteira oriental. A 6 de janeiro de 1932 proclamava sua independencia a província de Hailunkiang, e logo depois era o chefe da província de Jehol que assegurava seu apoio ao movimento separatista.

A 16 de fevereiro desse anno, reunia-se em Mukden uma conferencia entre os "leaders" separatistas para a formação do novo Estado e tres dias depois estava constituído um novo regime pelas quatro províncias orientais. Finalmente, a 25 de fevereiro, a comissão central então escolhida constituiu as bases do novo Estado Livre da Mandchuria, sob a forma de governo democratico, outorgando a direcção do Poder Executivo ao sr. Pu-Yi, ex-imperador da China, com o título de "Chihcheng" — ou "Reente" — e estabelecendo a capital do novo Estado em Changchung.

E a 9 de março do mesmo anno de 1932, Pu-Yi tomava posse de seu alto cargo, em meio a festividades pomposas, com o esplendor habitual das grande solenidades orientais, passando a existir o novo Estado Livre da Mandchuria, com uma superficie total de 1.200.000 quilometros quadrados e uma população de cerca de 34 milhões de habitantes.

Foi localizado um tesouro perdido durante a guerra com a Russia

Despachos procedentes de Tokio dizem ter sido localizado o navio "Riwick", que naufragou ao largo da Coreia, durante a guerra russco-japonesa. O governo já expediu as instruções necessarias para que os escaphandristas tentem retirar a somma de 100 milhões de rublos ouro, que estão a bordo.

Superou a exportação sobre a importação um total de 1.706 contos de réis.

O Conflicto Sino-Japonez

A atitude do governo nipponico

A delegação japoneza em Genebra forneceu á imprensa um comunicado onde expõe detalhadamente a atitude adoptada no decorrer das ultimas negociações sobre o caso mandchú e assinala os esforços incessantes do governo de Tokio para resolver o litigo actual, por via conciliatória.

Eis alguns trechos do comunicado:

"O governo japonês concordou em fazer concessões sobre pontos a que a opinião japoneza dá o maximo apreço, por julgar que a questão era de tal complexidade que não podia ser resolvida senão por methodos directos e não por decisões teóricas e compromissos que não sejam baseados no conhecimento intimo e aprofundado do estado real das coisas."

Todo e qualquer outro processo não poderia ter resultados justos e efectivos e ao mesmo tempo causaria sérios danos no prestigio da Sociedade das Nações."

A exposição termina nos seguintes termos:

"O governo japonês lamenta que a "Comissão de Dezenove" não haja querido levar em consideração as concessões feitas pelo governo de Tokio e o espírito que o guiou no decorrer das negociações. Estas se prolongaram porque o governo japonês, a despeito de seu desejo de chegar a uma solução o mais rapidamente possível, não podia decidir-se numa questão em que entra em jogo a propria existencia da nação japoneza, senão depois de sérias e maduras considerações. Na medida em que lhe foi possível, o governo procurou apressar as negociações e chegar a um acordo que permitisse manter intacto o prestigio da Sociedade das Nações e a sua obra no Extremo Oriente, se bem que com a salvaguarda dos interesses vitais do Japão. Nessas condições, o governo japonês não pôde occultar as apprehensões que lhe causa a decisão tomada pela "Comissão dos Dezenove", em vista das percasões que não deixará de ter sobre a situação geral no Extremo Oriente, tornando mais difícil e distante o apaziguamento e a volta á tranquilidade nessa parte do mundo".

Foi pedida ao governo uma acção energica

Vários politicos do governo nipponico estão reclamando do chefe do governo uma acção energica sobre a situação do Japão na Liga das Nações e no actual caso sobre a Mandchuria.

O primeiro ministro Saito, depois de haver conferenciado com o príncipe Saionji, declarou que as advertencias da Sociedade das Nações serão repelidas pelo Japão.

A sericicultura em S. Paulo

Sobre a industria da seda a imprensa oficial do Rio de Janeiro acaba de publicar o seguinte relatório:

"Ha grande numero de pessoas que acreditam na possibilidade de vir a ser o Brasil o fornecedor do mercado sul-americano de seda. Do mesmo modo é provável que o aumento da produção desse artigo seja tão grande que venha permitir a sua exportação para os Estados Unidos.

Acredita-se mesmo que o Brasil ainda possa competir com o Japão na fabricação de seda. A industria brasileira está concentrada, actualmente, em Campinas, no Estado de S. Paulo, mas vai se estendendo a outros Estados. O Brasil produz actualmente todas as qualidades de seda. Só em S. Paulo, cinco mil pessoas estão interessadas na criação do bicho da seda, enquanto dez mil outras se preocupam com o cultivo das amoreiras. Cerca de 6.700 pessoas estão empregadas na industria da seda.

Os cientistas conseguiram criar e desenvolver um tipo de bicho da seda chamado "Ouro Brasil", que é grande produtor.

Em Barbacena, Estado de Minas, o governo federal mantém

uma estação que distribui 267.865 mudas de amoreira e 11.990 gramas de ovos de bicho de seda, no correr de 1931.

A Companhia Nacional da Industria da seda, com sede em Campinas, distribuiu, entre os anos de 1924 a 1931, 7 milhões de amoreiras".

Os japonezes, que tem desenvolvido a criação da sericicultura em S. Paulo, podem estar informados com as recentes notícias que nos chegam da Europa e America sob a seda brasileira e sua expansão nos promissores mercados de Norte-America.

NOVA YORK, 18 (U.P.) - As notícias do rápido desenvolvimento da industria brasileira de seda tem despertado grande interesse entre os membros do Conselho do Comercio Externo que está, neste momento, empenhado numa campanha tendente a aumentar a exportação dos produtos sul-americanos para os Estados Unidos, afim de poder melhorar as vendas dos artigos americanos naquela continente.

As informações chegadas aqui provam que a sericicultura no Brasil já passou do seu periodo de experiencias.

Impressos?

Procure a

TYP. "NIPPAK"

Rua Liberdade, 146

São Paulo — — —

são falsas, são exageradas. Sem lhe querer fazer um historico das actuais occorrencias, que tem a sua origem na victoria do Japão em 1894, sobre a China, preciso declarar-lhe que o governo imperial sempre se esforçou para manter a paz no Extremo Oriente, atendendo a que isso é um dever de todos os países civilizados onde quer que elles se encontrem situados no globo. Se os seus objectivos de concordia, porém, não lograram até agora o exito ambicionado, a culpa é exclusivamente do paiz dos 450 milhões de habitantes, que teima em não respeitar os accordos velhos e novos celebrados com o Japão. E nessa falta de seriedade da China não se pode entrar com o argumento do ideal nacionalista porque, ao mesmo tempo que ella reclama, perante o mundo, sua independencia dos tratados assignados com o seu paiz, celebra, secretamente, outros tratados com paizes estrangeiros, inclusivé a Russia, cujos governos lhe atendem os constantes pedidos de auxilios.

Por ahí se pode ver — continua o capitão Kamiashi — que mesmo que o Japão quisesse renunciar, apostolicamente, aos seus legítimos direitos na China, essa atitude só adiantaria para confliagar de uma vez o Extremo Oriente, visto que aqueles países não tardariam em ir lá disputar a riqueza que é propria da terra e a que foi edificada na Manéchuria com o sangue, com o dinheiro e com o trabalho japonês.

Respondendo, igualmente, à sua pergunta sobre se acréscimo num proximo entendimento para fazer cessar a luta armada, declaro-lhe, com a autoridade de quem já morreu em Shanghai e navegou 7 anos nas costas chinesas, que só é custo de extraordinaria paciencia o Japão poderá resolver o delicado problema. Sem um governo central, sem nenhuma noção de probidade, dominada de propria vontade pelo influxo estrangeiros. Mas se o ter estado visitando geiro, incapaz de resolver, por si mesmo impedido de lhe apresentar as suas dificuldades nacionaes, a China está muito longe de compreender que o Imperio do Sol Nascente sómente desejaria tel-a como uma collaboradora efficaz na sua accão perante a Asia e perante o mundo occidental. Re-pito-lhe, porém, que o Japão não descansará na pesada tarefa de salvar a China, para salvar a Asia»

A opiniao do commandante do

"Buenos Aires - Maru" sobre o

actual conflicto

Na sua recente chegada ao porto de Santos, o commandante do "Buenos Aires Maru", deu aos representantes da imprensa algumas informações sobre varios assumtos do Extremo Oriente.

Entrevistado pelo representante do "Diario de S. Paulo", sobre o conflicto sino-japonez, eis como o illustre commandante, T. Kamiashi, se expressou:

«Sobre essa questão não lhe posso dar noticias frescas, por quanto esta viagem teve o seu começo ha mais de cincuenta dias, pelo radio de bordo vim tendo rápidas notícias dos acontecimentos. Mas se o ter estado visitando geiro, incapaz de resolver, por si mesmo impedido de lhe apresentar as ultimas informações do conflicto sino-japonez, habilitame por outro lado, a lhe fornecer a minha impressão sobre tudo o que tenho ido e ouvido nas periodicas voltas que faço pelo mundo. Apesar do muito que já foi escrito a respeito da velha pendencia, nota que as notícias, quando não